

Cadernos de história da educação: a historic and bibliometric view

Gislaine Marli da Rosa Kalinowski*

gislaine.kalinowski@ufu.br

Thaienn Paes Leme Alberto Kalinowski

thaienn@ufu.br

Arthur Damasceno Ribeiro de Oliveira Leite

adroleta@gmail.com

Sauloéber Tarsio de Souza

sauloeber@gmail.com

Resumo:

O presente artigo tem o objetivo de fazer uma reflexão em torno da historiografia educacional brasileira, a partir de levantamento bibliométrico da Revista Cadernos de História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia (CHE-UFU) entre os anos de 2002 a 2019. Ao investigar um dos principais periódicos especializados do país, apresentando uma análise quantitativa/qualitativa das informações evidenciadas, contribui-se para fomentar as discussões em torno desse campo científico. Entre outros elementos teóricos destaca-se o conceito de campo de P. Bourdieu, que permeia tanto a construção do objeto, como também da análise. A revista ora analisada surgiu em 2002 no interior do país por iniciativa de um grupo de pesquisa e se estabeleceu como importante canal de propagação de conhecimentos da área, principalmente por agregar em seus conselhos editoriais e consultivos pesquisadores de atestados méritos. Observa-se que tal constituição se deu em decorrência de estreita relação com o grupo de pesquisa nacionalmente consolidado, o HISTEDBR. Tal relação posiciona a revista desde seu início em um espaço importante tanto regionalmente como nacionalmente, precisando atenção aos dois vetores. As análises permitiram verificar o papel da internacionalização como vetor de algumas mudanças na revista. Também foi possível constatar que ao longo do tempo a revista se fortaleceu e assegurou seu espaço no campo científico, seja um espaço qualitativo devido a boa avaliação no Qualis-CAPES, A2, seja no espaço ocupado com a ampliação gradual da periodicidade e dos artigos publicados.

Palavras-chave:

Periódicos Científicos; Historiografia da Educação; Cadernos de História da Educação (UFU).

Abstract:

This article aims to briefly reflect on Brazilian educational historiography, based on bibliometric survey of the Cadernos de História da Educação of the Federal University of Uberlândia (CHE-UFU) between of years 2002 to 2019. When investigating of the main specialized journals in the country presenting qualitative/quantitative analysis of the evidenced information, contributes to foment the discussions around this scientific field. Among other theoretical elements, the concept field of P. Bourdieu, stands out wich permeates bouth the constrution of the object and the analysis. The journal analized here appeared in 2002 in interior of the country at the initiative of a resarch group and stablished it self an important channel for the dissimination of knowledge in the area, mainly because it aggregates merit attestation researchers in its editorial and advisory boards. The analysis allowed to verify the role of internationalization as a vector for some changes in the journal. It was also possible to verify that, over time, the journal strengtened na ensured its space in the scientific field, be it a qualitative space due to a good evaluation in Qualis – CAPES, A2, or in the spaces occupied with the gradual expansion of the periodicity and publised articles.

Keywords:

Scientific Journals; Historiography of Education; Cadernos de História de Educação.

* Mestre pelo programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (2019). Possui graduação em Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003).

Introdução

Esse artigo se propõe a realizar um levantamento bibliométrico da Revista Cadernos de História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia (CHE-UFU) entre os anos de 2002 a 2019 com intuito de se pensar a trajetória desse periódico, a sua relevância para o campo da História da Educação. Outrossim, apresentar uma análise quantitativa/qualitativa das informações prospectadas. A coleta de dados utilizou o método bibliométrico tal como apresentado por Souza (2019) e buscou analisar o corpo editorial da revista CHE-UFU, catalogar os artigos publicados, as temáticas abordadas, o período e a região que tratam os artigos, bem como elencar e mensurar outros tipos de documentos (entrevistas, apresentações de dossiês, reproduções de documentos) publicados. Os temas foram classificados em 14 categorias explicitadas mais adiante. Esses dados receberam um refinamento estatístico no seu tratamento e embasam o presente artigo e as discussões por nós apresentadas.

Como enunciado acima, para além de catalogar as publicações científicas da revista no período supracitado, aspira-se com essa análise ampliar o olhar e buscar entender o espaço ocupado pela revista na comunidade acadêmica, a sua produção e o impacto dessas publicações para o campo da História da Educação no Brasil. Tendo em vista essa perspectiva qualitativa e quantitativa construímos o presente estudo com ferramentas do campo das Ciências Humanas (pesquisa histórica) como também das Ciências Exatas (pesquisa bibliométrica), a relação de métrica se estabelece pelo tratamento estatístico aplicado aos dados. Tendo em vista esse horizonte epistêmico/metodológico destacamos as palavras de Bernadete Gatti:

No emprego dos métodos quantitativos precisamos considerar dois aspectos, como ponto de partida: primeiro, que os números, frequências, medidas, têm algumas propriedades que delimitam as operações que se podem fazer com eles, e que deixam claro seu alcance; segundo, que as boas análises dependem de boas perguntas que o pesquisador venha a fazer, ou seja, da qualidade teórica e da perspectiva epistêmica na abordagem do problema, as quais guiam as análises e as interpretações. (GATTI, 2004, p.13)

É preciso, portanto, considerar que os números “não falam por si”, que os recursos de organização dos dados, as métricas, tabelas e os próprios dados quantitativos ganham profundidade quando trabalhados à luz tanto da teoria, como também de outras pesquisas com temáticas ou abordagens afins.

Um dos conceitos que ajudaram a delimitar a pesquisa foi o de “campo”, conforme postula Pierre Bourdieu, Contudo, para esse artigo toma-se de empréstimo a formulação mais concisa de Patrícia Thomson sobre como Bourdieu entendia o campo, na citação ela usa “espaço social” como sinônimo ao conceito de campo:

De acordo com Bourdieu, uma análise do espaço social não significava não apenas *localizar* o objeto de investigação em seu contexto específico histórico, local/nacional/internacional e relacional, mas também interrogar os modos que geram conhecimento anterior do objeto sob investigação, quem fez isso e quais interesses foram servidos por essas práticas geradoras de conhecimento. (THOMSON, 2018, p. 95. Itálico da autora.).

Outra questão relevante para qualquer recorte muito específico é a superespecialização. José D'Assunção de Barros (2004) assinala sobre essa questão:

O historiador das últimas décadas do século XX viu-se assim autorizado, tanto pela tendência à hiperespecialização do homem moderno, como pelas novas modas historiográficas, a cuidar zelosamente de seu pequeno canteiro, como se nada mais importasse além de uma rosa rara (BARROS, 2004. p.21).

Justamente devido à advertência do autor supracitado é que se procura neste artigo “cuidar zelosamente do nosso canteiro”, mas integrando-o com todo o jardim que constitui o objeto dessa pesquisa: as revistas específicas de História da Educação. O intuito é buscar um distanciamento da hiperespecialização, ainda que lancemos o olhar sobre uma revista e sua trajetória.

Os CHE foram escolhidos para servir de objeto específico para a presente pesquisa no intuito de realizar uma análise no campo da História da Educação acerca desse periódico tendo como lastro os levantamentos bibliométricos que perfazem um horizonte temporal que se inicia com a fundação da revista em 2002 até o ano de 2019.

Cadernos de História da Educação: Caminhos Percorridos

O periódico Cadernos de História da Educação surgiu no ano de 2002 fruto de incessantes trabalhos e pesquisas no campo da História da Educação, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED-UFU).

A matriz geradora de todo o processo, impulsionada pelo interesse dos professores/pesquisadores envolvidos, foi a formação do Núcleo de Estudos e Pesquisa “História, Sociedade e Educação no Brasil” (posteriormente assumiu a sigla Histedbr) vinculado à Unicamp, que incitou e coordenou trabalhos de catalogação de fontes e análise de dados em diferentes regiões do país. O Histedbr acabou por estabelecer conexões com diversas instituições de Educação Superior, ultrapassando largamente o espaço da Unicamp, chegando também à UFU. Os professores Geraldo Inácio Filho, José Carlos Souza Araújo e Wenceslau Gonçalves Neto juntaram-se ao grupo de Campinas com o objetivo de desenvolver pesquisas histórico-educativas no Triângulo Mineiro. (SOUZA, 2019, p.13).

Em 1992 foi institucionalizado o Núcleo de Estudos em História e Historiografia da Educação (NEPHE), oriundo do GT do Histedbr, que sistematizou o estudo da História da Educação na região do Triângulo Mineiro. Em 1993 teve aprovado pelo CNPq e iniciou a implementação do projeto “Levantamento e Catalogação das Fontes Primárias e Secundárias de Interesse para o Estudo da História da Educação Brasileira e do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba”. Em 1997, o grupo aprova novo projeto junto ao CNPq intitulado “História e Memória Educacional: Educação na Imprensa e Instituições Escolares na Região do

Triângulo Mineiro – 1880/1960”, o que permitiu gerar novo e amplo banco de dados sobre a educação na região.

A aprovação de dois projetos consecutivos com liberação de recursos possibilitou um amplo levantamento documental nas principais cidades da região do Triângulo Mineiro, documentos identificados e disponíveis para consulta no Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira e no Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDHIS), ambos da Universidade Federal de Uberlândia.

As pesquisas realizadas pelo NEPHE eram divulgadas no Caderno do Centro de Documentação em História (CDHIS) que se tornou insuficiente,

Tradicionalmente o NEPHE tem divulgado as informações sobre as pesquisas em andamento em seu interior no Cadernos do Centro de Documentação em História (CDHIS), importante órgão de divulgação científica da UFU na área de História. Porém, com o passar dos anos, o espaço disponível para divulgar as investigações em curso no NEPHE tornou-se insuficiente. Por este motivo, empreendemos o esforço de criação deste Cadernos de História da Educação não somente para divulgar os resultados das pesquisas do NEPHE, mas, também, para abrir mais um espaço de publicação para os acadêmicos de todo país e mesmo do exterior. (CHE, 2002, p. 07).

O expressivo aumento no volume de publicações impulsionou a criação, em 2002, do periódico Cadernos de História da Educação.

Em um primeiro momento, o periódico Cadernos de História da Educação seria apenas um canal de divulgação dos resultados de investigações desenvolvidas por pesquisadores da UFU, objetivo logo abandonado, devido, sobretudo, a emergência de um complexo sistema de avaliação de periódicos, nomeado Qualis, desenvolvido no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é a agência estatal responsável pela avaliação da qualidade da pós-graduação no Brasil. (Gatti Jr, 2015, p. 20)

O periódico surgiu em 2002 no formato impresso e com publicação anual, em 2008 passou a ser disponibilizado também em meio eletrônico em caráter de acesso livre. No período de 2009 até 2014 as publicações foram semestrais e em 2015 o periódico passou a ser publicado quadrimestralmente e exclusivamente em meio eletrônico. Buscou, desde o início, obedecer aos critérios de qualidade oriundos do Qualis/CAPES, em 2014 foi classificado no estrato A2 na área de Educação.

Em 2015 além da alteração na periodicidade das publicações e o formato exclusivamente eletrônico, houve ampliação dos conselhos editorial e consultivo (pareceristas) da revista, com a incorporação de professores de outros países facultando maior fidúcia ao caráter internacional de seus membros; e, no que se refere ao caráter nacional, ampliou-se a diversidade regional. Ainda neste ano, o periódico foi incluído na Rede Cariniana (Ibict/MCT) e arquivado na Keepers Registry (Universidade de Edimburgo, Escócia; International Standard Serial – ISSN, Paris, França), que para além da segurança da guarda do acervo, demonstra a importância que a comunidade científica outorga ao mesmo.

Em 2017, foram estabelecidos editores associados, com a finalidade de favorecer o processo de internacionalização do periódico, desde então a revista passou a empregar esforços para que os artigos aprovados sejam publicados em versões bilíngues, no idioma original e em inglês. O processo de submissão de trabalhos a revista é contínuo, com publicação de aproximadamente quarenta e cinco artigos anualmente, podendo ser aceitos textos em português, inglês, espanhol, italiano e francês. Nenhum valor é cobrado para submissão, processamento e publicação dos artigos.

O periódico CHE, vinculado a área de História da Educação, abrange uma série de temáticas dentre as quais destacam-se: História das Instituições Escolares, História das Disciplinas Escolares, História do Pensamento Educacional, Imprensa e História da Educação, Historiografia da Educação.

O periódico pretende divulgar os resultados de estudos e de pesquisas de caráter científico, realizados por pesquisadores brasileiros e estrangeiros afetos à temática da História e Historiografia da Educação, bem como promover o intercâmbio de ideias e de novos conhecimentos entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros vinculados a instituições acadêmico-científicas que se dediquem à investigação no campo da História e da Historiografia da Educação (CADERNOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/about>).

Desde seu surgimento, a revista conta com o apoio da Editora da Universidade Federal de Uberlândia e a partir de 2010 obteve, também, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

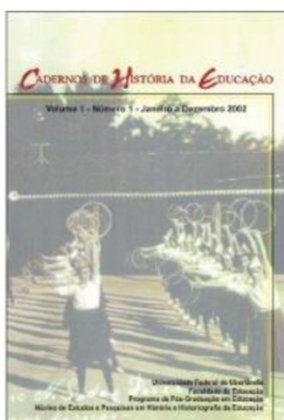
As capas concedem à revista sua regionalidade, sua origem; trazem fotografias de cenários e conjunturas educativas da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. O título e os dados catalográficos encontram-se na parte superior da revista. De acordo com Décio Gatti Jr (2015, p. 21):

O projeto gráfico conferiu identidade ao periódico, seja pelo formato, maior que o usual, mas, também, pela inclusão na capa de uma imagem fotográfica vinculada aos fatos histórico-educativos da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, em Minas Gerais, Brasil. As fotografias demonstravam a universalidade do fenômeno da escolarização, sem deixar de guardar referência com o lugar de origem do periódico. (GATTI JR. 2015, p. 21)

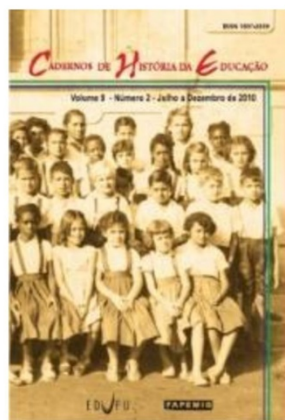
Esse padrão foi mantido no decorrer dos anos, conforme observamos nas figuras a seguir:

FIGURA 1: Capas do Cadernos de História da Educação anos 2002, 2010 e 2020
Covers of the Cadernos de História da Educação Years 2002, 2010 and 2020.
(as figuras das 3 capas estarão aqui)

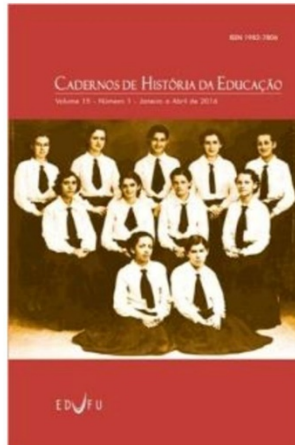
Outro padrão que merece destaque é a constância da presidência da comissão editorial que se mantém desde a criação da revista, mesmo com a ampliação do perfil do conselho editorial, conforme demonstrado nos quadros a seguir:



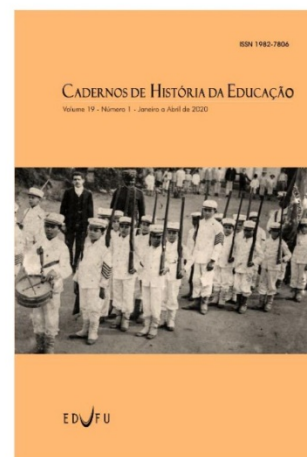
Fonte: Acervo Digital Revista Cadernos de História da Educação:
<http://www.sccr.ufu.br/index.php/che/>



Fonte: Acervo Digital Revista Cadernos de História da Educação:
<http://www.sccr.ufu.br/index.php/che/>



Fonte: Acervo Digital Revista Cadernos de História da Educação:
<http://www.sccr.ufu.br/index.php/che/>



Fonte: Acervo Digital Revista Cadernos de História da Educação:
<http://www.sccr.ufu.br/index.php/che/>

Perfil do Conselho Editorial da Revista Cadernos de História da Educação (2002)			
1. GÊNERO	Masculino	Feminino	Totais
	07 (64%)	04 (36%)	11 (100%)
2. FORMAÇÃO	História	06	46%
	Pedagogia	05	39%
	Filosofia	02	15%
	Totais	13*	100%
3. TITULAÇÃO	Doutorado Educação	UNICAMP	04 (37%)
		USP	03 (27%)
		PUC-SP	02 (18%)
	Doutorado História	USP	01 (09%)
		Univ. Salamanca	01 (09%)
			11 (100%)
4. INSTITUIÇÃO DE FILIAÇÃO	Pública Federal	UFU, UFRN, UFRGS	08 (73%)
	Pública Estadual	USP	01 (09%)
	Pública Estrangeira	Univ. Nac. Quilmes, Univ. Lisboa	02 (18%)
			11 (100%)
Observação: * O número de graduações é maior que o número de pesquisadores em função de que 02 deles se diplomaram em dois cursos superiores.			

Fonte: (SOUZA, 2019, p.15)

QUADRO I : Perfil do Conselho Editorial Nacional da Revista Cadernos de História da Educação em 2002

Profile of the National Editorial Council of Revista Cadernos de História da Educação magazine in 2002

Perfil do Conselho Editorial Nacional da Revista Cadernos de História da Educação (2020)			
1. GÊNERO	Masculino	Feminino	Totais
	25	12	37
2. FORMAÇÃO	Pedagogia	14	
	História	15	
	Ciências Sociais	1	
	Filosofia	4	
	Relações Internacionais	2	
	Letras	1	
	Biblioteconomia	1	
	Teologia	1	
	Totais	39	
3. TITULAÇÃO	Doutorado Educação	USP (10) PUC-SP (3) UNICAMP (3) UFMT, LMU (Munique – Alemanha), UNED (Madrid – Espanha) UW-Madison (EUA) PUC (Chile) UCSC (Milão – Itália), U-GENEVE (Suíça) USAL (Salamanca – Espanha) PARIS V (França) U-MINHO (Portugal) COLUMBIA (EUA)	
	Doutorado História	USP (2) IEP (Paris – França) VUB (Bruxelas – Bélgica) CAMBRIDGE (Inglaterra) USAL (Salamanca – Espanha)	
	Doutorado Sociologia	COLMICH (Michoacán–México)	
	Doutorado em Filosofia	UNAM (Cidade do México – México)	
4. INSTITUIÇÃO DE FILIAÇÃO	Pública Federal	UFPR, UFU (6), UFMA, UFMT, UFSCar, UFMS, UFMG, UFRN, UFPA	
	Pública Estadual	USP, UERJ, UDSC	
	Particular/Confessional	PUC- MG, PUC-RS, Uniube (2)	
Observação: * O número de graduações é maior que o número de pesquisadores em função de que alguns deles diplomaram em mais de um curso superior.			

Fonte: Acervo Digital Revista Cadernos de História da Educação:
<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/>

QUADRO II: Perfil do Conselho Editorial Nacional da Revista Cadernos de História da Educação em 2020
 Profile of the National Editorial Council of Revista Cadernos de História da Educação magazine in 2020

Observa-se neste comparativo que houve um aumento expressivo no número total de membros do conselho editorial da revista desde seu início em 2002 até 2020, o ano das últimas publicações. É importante ressaltar que o predomínio de homens no conselho se mantém. Durante todo o período analisado no presente artigo o conselho editorial, mesmo com uma expressiva expansão e internacionalização não se utilizou desses processos para estabelecer uma relação mais equilibrada de gênero. Tal constatação merece um estudo mais aprofundado, uma vez que, por exemplo, mulheres recebem a maioria dos títulos de doutores em Educação desde, pelo menos, 1996 (FAPESP, 2021). É possível, ainda, apontar que houve um significativo processo de internacionalização do conselho editorial que a princípio era mais restrito e em 2020 conta com um número mais expressivo de membros com formação e/ou vinculação profissional com instituições estrangeiras. Houve, conjuntamente, a ampliação de países e línguas que têm representatividade no conselho. Além da própria consolidação da revista no campo desde a fundação, a necessidade cada vez mais premente de internacionalização por parte tanto das publicações como também das instituições de Educação Superior em si, surgem como justificativa para tal mudança.

Números de arquivos/páginas publicados na Revista Cadernos de História da Educação (2002-2019)										
	2002-2011* (13 NÚMEROS)		2012** (2 NÚMEROS)		2013-2015*** (7 NÚMEROS)		2016-2019** (12 NÚMEROS)		2002-2019** (34 NÚMEROS)	
	No. arquivos	No. páginas	No. arquivos	No. páginas	No. arquivos	No. Páginas**	No. arquivos	No. páginas	No. arquivos	No. páginas
Artigos	207	2748	33	618	122	2209	183	3738	545	9313
Documentos	0	0	1	12	4	59	2	32	7	103
Entrevistas	0	0	4	17	3	20	1	6	8	43
Resenhas	19	87	0	0	10	60	14	74	43	221
TOTAL	226	2835	38	647	139	2348	200	3850	603	9680
Observações: * (SOUZA, 2019, p.22); ** Dados prospectados pelos autores; *** (LIMA <i>et al.</i> 2017, p.15) .										

Fonte: Acervo Digital Revista Cadernos de História da Educação.
<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/issue/archive>

QUADRO III: Número de arquivos/páginas publicados (2002 – 2019) Number of published files/pages (2002-2019)

O quadro III demonstra que houve um crescimento expressivo do número de arquivos (sobretudo artigos) e páginas publicadas pelo periódico entre os anos de 2002 (ano de sua criação na modalidade impressa) e 2019 (formato eletrônico). Para Souza (2019, p.18) o aumento considerável no volume de artigos e páginas publicadas entre 2002 e 2011 deve-se a uma mudança na periodicidade da revista que passou de anual para semestral seguindo recomendações dos órgãos de avaliação, em especial, da Capes (Qualis). De acordo com Lima *et al.* (2017, p.17) a CHE teve publicação anual até 2008 no formato impresso passando a

semestral (também em meio eletrônico) no período que corresponde aos anos de 2009 a 2014 (quando recebeu avaliação no estrato A2 da Qualis/Capes) sendo disponibilizada exclusivamente em meio digital a partir de 2015 em uma frequência quadrimestral (publicando aproximadamente 45 artigos por ano de circulação).

Quando comparamos o montante de números, arquivos e páginas publicadas no quadriênio 2016-2019 (13 números/200 arquivos/ 3850 páginas) com os dados apresentados por Souza (2019) acerca dos anos 2002-2011 (12 números/ 226 arquivos/ 2835 páginas), como também com as cifras apresentadas por Lima *et al.* (2017) acerca do triênio 2013-2015 (7 números/ 139 arquivos/ 2348 páginas) somando-se ao triênio os dados relativos ao ano de 2012 (2 números/ 38 arquivos/ 647 páginas) podemos afirmar que o aumento expressivo do volume de dados publicados deveu-se tanto ao incremento da periodicidade da revista (de anual para semestral e depois quadrimestral), outrossim, a ampliação do seu conselho editorial (processo de internacionalização da revista), a sua vinculação a diversas plataformas de divulgação do saber acadêmico e a sua divulgação em formato eletrônico. Fatores que ampliando o seu raio de ação/influência/visibilidade (sobretudo o formato digital) contribuíram para tornar a CHE um periódico que se emancipa a cada dia dos traços de regionalismo e especialização temática tão características das suas primeiras edições.

Relação das Temáticas Presentes nos Artigos da Revista Cadernos de História da Educação (2002-2019)										
TEMÁTICAS	2002-2011* (13 NÚMEROS)		2012** (2 NÚMEROS)		2013-2015*** (7 NÚMEROS)		2016-2019** (12 NÚMEROS)		2002-2019** (34 NÚMEROS)	
	No. Artigos	%	No. Artigos	%	No. Artigos	%	No. Artigos	%	No. Artigos	%
1	28	14%	08	24,2%	26	21,3%	27	14,5 %	89	16,27%
2	31	15%	01	3%	13	10,6%	21	11,3 %	66	12%
3	14	7%	01	3%	16	13,1%	15	8,1 %	46	8,4%
4	20	10%	03	9%	08	6,5%	20	10,8 %	51	9,3%
5	17	8%	05	15,1%	09	7,4%	27	14,5 %	58	10,6%
6	17	8%	03	9%	05	4,1%	23	12,4 %	48	8,7%
7	04	2%	02	6%	08	6,5%	06	3,2 %	20	3,6%
8	45	22%	07	21,2%	07	5,7%	14	7,5 %	73	13,3%
9	07	3%	0	0%	05	4,1%	11	5,9 %	23	4,2%
10	07	3%	0	0%	03	2,45%	01	0,5 %	11	2%
11	07	3%	0	0%	04	3,3%	04	2,1 %	15	2,7%
12	04	2%	02	6%	06	4,9 %	10	5,4 %	22	4%
13	06	3%	01	3%	06	4,9 %	04	2,1 %	17	3%
14	0	0%	0	0%	06	4,9 %	02	1,0 %	08	1,4%
TOTAIS	207	100%	33	100%	122	100%	185****	100%	547****	100%

Observações: * (SOUZA 2019, p.22); ** Dados prospectados pelos autores; *** (LIMA *et al.* 2017, p.15); **** O número de artigos em relação as temáticas difere do número de artigos das revistas porque alguns artigos abrangem mais de uma temática.

Fonte: Acervo Digital Revista Cadernos de História da Educação.
<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/issue/archive>

QUADRO IV: Relação das Temáticas Presentes nos Artigos (2002 – 2019)
 List of Themes Present in the Articles (2002 – 2019)

As temáticas que aparecem identificadas apenas por números são as seguintes:

- 1) Ideias Educativas, Sistemas de Pensamentos, Intelectuais e Educação;
- 2) Sistemas Escolares/Educativos, Políticas Educacionais (Educação Rural, Especial, EAD, EJA, Fundamental, Média e Superior);
- 3) Disciplinas Escolares, Currículos, Cultura Escolar;
- 4) Profissão Docente, Memórias e Formação de Professores;
- 5) Impresses Educacionais (Livros, Revistas, Cartilhas, etc), Fontes Impressas (Jornais);
- 6) História e Historiografia da Educação, Ensino de História e História da Educação;
- 7) Questões Étnico-raciais e Educação (Diversidade, Multiculturalismo, Imigração);
- 8) Instituições Escolares, Espaços Educativos;
- 9) Cultura Material, Arquivos/Fontes para a História da Educação;
- 10) Escola/Universidades em Âmbito Mundial;
- 11) Infância/Educação Infantil;
- 12) História da Educação Feminina / Mulher /Gênero;
- 13) Educação Profissional/Técnica, Trabalho e Educação;
- 14) Outros.

A seleção das temáticas foi feita de modo a coincidir com aquelas já usadas em artigos que trataram dos Cadernos de História da Educação como objeto (LIMA et al, 2017; SOUZA, 2019), com algumas adequações. Não modificar significativamente a seleção temática foi o que permitiu uma análise do conjunto das publicações do CHE desde sua fundação até 2019, dialogando com as publicações que já analisaram a revista.

Observa-se com os dados dispostos no quadro III que há movimentos distintos em relação às temáticas. Alguns temas perdem bastante espaço na revista, como o tema 8) Instituições Escolares, Espaços Educativos que representava no primeiro período de análise (2002-2011) o tema mais abordado, com 22% dos artigos e passa a representar no último período (2016-2019) apenas 7,5% dos artigos. Segundo Souza (2019, p.19) essa prevalência temática remonta aos interesses de pesquisa do NEPHE e da linha de História e Historiografia da Educação da Faculdade de Educação (Faced) - UFU quando decidiram estudar a história da educação do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, o que marcou a fase inicial da revista, caracterizada por publicações de caráter regional. A revista parte dos temas preconizados nas pesquisas daqueles que se envolveram na sua criação, em uma construção previsível, uma vez que ao iniciar uma publicação é mais fácil dialogar com autores que contemplem o que estudam os editores.

Outros temas permanecem linearmente significativos, ainda que com variação na porcentagem através dos períodos destacados, como é o caso da temática 1) Ideias Educativas, Sistemas de Pensamentos, Intelectuais e Educação; e 2) Sistemas Escolares/Educativos, Políticas Educacionais (Educação Rural,

Especial, EAD, EJA, Fundamental, Média e Superior). Tanto no levantamento de Souza (2019, p.20) quanto no levantamento de Lima et al; (2017, p. 20) as temáticas 1 e 2 aparecem como sendo de grande interesse nas publicações da CHE, o que representa segundo esses autores uma relação direta entre a história da revista e sua relação com o NEPHE e o corpo editorial composto por muitos professores ligados a esse grupo de pesquisa e a linha de pesquisa História e Historiografia da Educação (HHE) da FAGED. No entanto, se o tema 1 está mais estritamente ligado a linha HHE, o tema dois tem maior relação com temáticas que se articulam também na linha de Estado, Políticas e Gestão da Educação (EPGE). Ainda que as temáticas das duas linhas muitas vezes se cruzem seja na revista, seja na produção intelectual, essa linha de raciocínio nos levaria a conclusão diferente à de Lima et al: é possível afirmar que a revista tem como ponto de partida os interesses diretos da NEPHE e dos professores ligados à linha HHE, contudo se esse é ponto de partida é possível inferir que, pelo menos, temáticas de interesses mais abrangentes compõe o escopo temático efetivo da revista.

O tema 4) Profissão Docente, Memórias e Formação de Professores; permanece com uma participação constante na revista, ainda que no período de 2013-2015 tenha sofrido uma queda na participação. A presença constante dessa temática pode ser atribuída ao movimento interno no campo da História da Educação que mantém um interesse constante nessa temática. Ainda mais com a crescente constituição de objetos com recortes menores, estudos sobre esse ou aquele instituto de educação, pesquisa em história oral com professores, o processo de constituição da profissão docentes tem lugar não só nessa revista como em outras também, ainda que com maior ou menor espaço.

A ocorrência de temáticas que não se encaixam em nenhuma das pré-estabelecidas só começam a figurar a partir de 2013, com uma maior ou menor incidência, contudo presente a partir de então. Aí encontra-se uma questão que remete ao método e o próprio desenvolvimento da História da Educação. Ao optar por mínimas modificações nas temáticas, todos os novos temas que passam a figurar como legítimos ao campo não encontram lugar na seleção pré-estabelecida. Fazendo a tabela temática hoje, com o que as revistas tratam como tema haveria menos artigos com dificuldade em se encaixar na seleção. No entanto é preciso respeitar que uma análise métrica precisa tornar as variáveis pertinentes, fazendo ajustes, mas somente aqueles que não impossibilite que as análises presentes em outras publicações que precederam o objeto. Em outras palavras, que se não for possível medir com a mesma régua, que as régua usadas sejam semelhantes.

Contata-se também uma divisão menos desproporcional nas temáticas: enquanto até 2015 pelo menos uma temática figura com mais de 20% dos artigos, a partir de 2016 o máximo que uma temática singular alcança é 14,5 %. Ainda que haja temas com muito menos ocorrência a partir de 2016, mantendo a distorção quantitativa na presença das diferentes temáticas, percebe-se que o leque de temáticas está um pouco mais bem distribuído.

Essa diferenciação também coincide com mudanças no conselho editorial. No período inicial da revista como conselho era menor como apontado no Quadro I (2002) e mais ligado aos interesses de pesquisa do

grupo que originou a revista e paulatinamente avançando para que outras temáticas ganhassem mais espaço quando da ampliação do conselho editorial como demonstrado no Quadro II (2020).

Outra hipótese que podemos considerar é aquela que atribui a diversificação das temáticas da revista a uma maior circulação do periódico graças ao seu formato eletrônico o que facilita as trocas de informação com os potenciais pesquisadores, como também, a filiação da CHE a plataformas de divulgação científica o que

Recorte Temporal dos Artigos da Revista Cadernos de História da Educação (2002-2019)										
PERÍODOS	2002-2011* (13 NÚMEROS)		2012** (2 NÚMEROS)		2013-2015*** (7 NÚMEROS)		2016-2019** (12 NÚMEROS)		2002-2019** (34 NÚMEROS)	
	No. Artigos	%	No. Artigos	%	No. Artigos	%	No. Artigos	%	No. Artigos	%
Séc. XIII	1	0,5%	0	0	0	0	0	0	1	0,1%
Séc. XIV	0	0	0	0	0	0	1	0,5%	1	0,1%
Séc. XV	0	0	0	0	0	0	1	0,5%	1	0,1%
Séc. XVI	2	1%	0	0	2	1,6%	2	1%	6	1,1%
Séc. XVII	0	0	0	0	1	0,8%	3	1,5%	4	0,7%
Séc. XVIII	3	1,5%	0	0	1	0,8%	5	2,5%	9	1,6%
Séc. XIX	32	15%	8	20%	29	24%	36	18%	105	18,5%
Séc. XX	165	80%	27	67,5%	84	68,8%	136	69%	412	72,8%
Séc. XXI	4	2%	5	12,5%	5	4%	13	6,5%	27	4,7%
TOTAL	207	100%	40****	100%	122	100%	197****	100%	566****	100%
Observações: * SOUZA (2019, p.22); ** Dados prospectados pelos autores; *** LIMA <i>et al.</i> (2017, p.15); **** O número de artigos em relação ao recorte temporal difere do número de artigos das revistas porque alguns artigos tratam de um recorte temporal que abrange mais de um século.										

Fonte: Acervo Digital Revista Cadernos de História da Educação.

<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/issue/archive>

potencializa o seu alcance e democratiza o acesso à informação acerca do campo da História da Educação construindo uma interface de diálogo mais plural e abrangente em relação a possíveis colaboradores.

QUADRO V: Recorte Temporal dos Artigos (2002-2019)
Temporal clipping of articles (2002-2019)

Ao se analisar o recorte temporal dos artigos observa-se que entre os séculos XIII e XVIII a quantidade de artigos é pequena, quase insignificante, muitas vezes ocorrendo somente em um período de análise. Os séculos XIX, XX e XXI tem predomínio, com a maior concentração ocorrendo durante o século XX. A hipótese de que tal distinção se deve à maior disponibilidade de fontes para esse período e o caráter regional da revista no período já figura nas análises de Souza (2019) que trata do período que vai de 2002 à 2011, comparativamente a outros periódicos:

Em nenhuma das revistas o século XX foi tão predominante quanto na CHE, certamente, tal tendência se deve a produção de pesquisas de caráter regional cujas fontes remontam ao final do século XIX e mais intensamente ao século XX. O tempo curto também predomina nesses estudos publicados, com recortes cada vez mais definidos em critérios alinhados com o objeto (SOUZA, 2019. p. 22).

A essa explicação é possível acrescentar uma outra, que quanto menos internacionalizado o periódico, mais frequentes serão as pesquisas de abrangência local/regional/nacional. Tendo em vista o caso do Brasil e o processo de interiorização acompanhado pelo desenvolvimento lento e precário de um aparato legislativo/educacional abrangente (de massa) remontam aos fins do século XIX e início do século XX. A disponibilidade de fontes e a dinâmica da história nacional são bons elementos explicativos para a concentração de artigos dedicados a esse período.

Recorte Espacial dos Artigos da Revista Cadernos de História da Educação (2002-2019)											
REGIÃO/ PAÍS	2002-2011* (13 NÚMEROS)		2012** (2 NÚMEROS)		2013-2015*** (7 NÚMEROS)		2016-2019** (12 NÚMEROS)		2002-2019** (34 NÚMEROS)		
	No. Artigos	%	No. Artigos	%	No. Artigos	%	No. Artigos	%	No. Artigos	%	
1 Brasil	166	80%	27	79%	***	-	136	73,5%	329	60%	
2 Europa	33	16%	5	15%	14	12%	23	12%	75	14%	
3 América Latina	05	2,4%	2	6%	103	84%	17	9%	127	23%	
4 América do Norte	03	1,4%	0	0	0	0	6	3,2%	9	1,6%	
5 África	0	0	0	0	0	0	3	1,6%	3	0,5%	
6 Ásia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
7 Indefinido	-	-	-	-	5	4%	-	-	5	0,9%	
TOTAL	207	100%	34****	100%	122	100%	185****	100%	548****	100%	

Observações: * (SOUZA 2019, p.22); ** Dados prospectados pelos autores; *** (LIMA *et al.* 2017, p.15); **** O número de artigos em relação ao recorte espacial difere do número de artigos das revistas porque alguns artigos tratam de um recorte espacial que abrange mais de uma região/país.

Fonte: Acervo Digital Revista Cadernos de História da Educação.
<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/issue/archive>

QUADRO VI: Recorte Espacial dos Artigos (2002-2019)
 Spatial Clipping of Articles (2002 – 2019)

Quando se lança o olhar para o recorte de região/país a concentração em artigos que tratem de temas relacionados ao Brasil é evidente. Os dados apresentados por Souza (2019, p.22) acerca do período 2002-2011 apontam uma fase regional da revista na qual a produção estava voltada para a publicação dos trabalhos realizados pelo NEPHE e pela Linha de História e Historiografia da Educação da Faced. A fonte de coleta de dados para o período 2013-2015 dificulta uma normalização, mas não impede a constatação que a revista aborda sobretudo temáticas nacionais, em um período ainda pré- internacionalização da CHE. Excetuando o período de 2013-2015 que integra o país à coleta sobre América Latina também fica evidente que a primeira troca internacional é com a Europa, para só em seguida constar os países latino-americanos como mostrado

por Lima *et al.* (2017, p.23). Culturas ocidentais são privilegiadas, África só aparece como recorte espacial a partir de 2016 e Ásia sequer surge como interlocutora.

A Europa também surge devido a própria constituição histórica da Educação no país. Primeiro diretamente subordinada aos interesses de Portugal, durante o período colonial. Depois da independência com forte influência francesa e estadunidense. Não é, portanto, estranho que os recortes espaciais de pesquisas realizadas aqui e artigos de autores estrangeiros venham sobretudo da Europa em primeiro lugar. A integração da ciência em geral com países não europeus ainda é muito recente: A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) só são criadas pela iniciativa do governo federal em 2010. O movimento geral de integrações científicas com países não europeus não só é recente como tem em seu contexto divergências dentro do país. Percebe-se também que as questões decoloniais ainda não se manifestam de forma evidente em relação ao recorte espacial.

Considerações finais:

É possível perceber uma articulação dos CHE com a própria constituição do campo da História da Educação. Sua ligação estreita com o Histedbr é um elemento que sustenta essa afirmação. Assim, como de forma inversa, a constituição dos CHE enquanto periódico relevante para a História da Educação é uma das demonstrações do alcance e da importância da atuação do Histedbr. É forçoso assinalar que o grupo tem uma revista própria, que consta de altíssimo prestígio. A constituição das duas revistas de forma independente com origem no mesmo grupo apresenta-se como um elemento da dinâmica do campo.

A análise dos dados permite ainda algumas generalizações sobre a revista.

Em relação ao conselho editorial: houve uma significativa ampliação dos seus membros, com destaque para a internacionalização; ao mesmo tempo os editoriais foram assinados majoritariamente pela mesma pessoa. A participação majoritária de homens no conselho editorial é uma constante; a formação e as instituições as quais os membros do conselho editor são vinculados tornaram-se mais plurais e variadas.

O volume de páginas publicados salta vertiginosamente na proporção do menor espaçamento entre uma edição e outra. Se no lançamento em 2002 publicou-se 139 páginas em um único volume, 2019 encerra em seus 4 volumes 914 páginas. Um aumento que não só pode ser explicado pelo aumento no número de volumes, mas principalmente pela consolidação e ampliação do espaço ocupado pela revista em sua área.

A mudança da revista no que concerne à temática demonstra que enquanto nos primeiros anos foi possível observar o predomínio de poucas temáticas, com presença de diversidade, mas esta era quantitativamente pequena principalmente no último quadriênio é possível visualizar ainda certa concentração, mas com menos força do que em períodos anteriores. Isso deve indicar que uma vez conquistado um lugar e o consolidado no campo acompanhando ações intrínsecas ao mesmo, parte-se agora para uma diversidade quantitativamente mais proporcional.

Corroborar-se com a hipótese de que o recorte temporal se dá, sobretudo, pela disponibilidade de fontes. Contudo, torna-se imperativo completar a hipótese afirmando que tal disponibilidade acompanha a história geral do país, sua constituição como estado independente, como nação. Ainda que hoje a história admita uma variedade de suportes que se entende como possíveis fontes o papel da fonte escrita ainda é primaz na historiografia da educação. Tais registros acabam sendo encontrados mais facilmente a partir do momento de organização do Estado nacional.

O espaço geográfico em que se encontram os artigos aponta a Europa como interlocutora principal, para só depois aparecer os países mais próximos, América Latina e América do Norte. As demais regiões do planeta passam ao largo da discussão da historiografia da educação dentro da revista.

As generalizações supramencionadas têm o alcance de qualquer afirmação desse viés. Ou seja, permitem ver um quadro um pouco mais amplo da revista. Contudo, o olhar só pode ser completo quando ajustamos as lentes para focalizar nos detalhes. Alguns lograram ser indicados no decorrer do artigo, outros não foi possível assinalar. Pede-se desculpa pelo clichê, mas é forçoso indicar a possibilidade de novas pesquisas para melhorar o entendimento do papel da revista. Seja focando mais em detalhes da que foi objeto de estudo, como, por exemplo, resumos e palavras-chave ou com o diálogo dessa pesquisa com outras que tratem de outros periódicos.

Referências:

- ARAUJO, José Carlos Souza Araújo, et al. O núcleo de estudos e pesquisas em história e historiografia da educação da Universidade Federal de Uberlândia: trajetória de pesquisa e contribuição na formação de jovens pesquisadores. *Cadernos de História da Educação*, Uberlândia MG, v. 1. - no. 1 - jan./dez. 2002. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/issue/view/51>. Acesso em 12 nov. 2019.
- GATTI, Bernardete A. Estudos quantitativos em educação. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, Apr. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 dez. 2020.
- GATTI JÚNIOR, Décio. *Cadernos de História da Educação (Brazil)*. In: José Luis Hernández Huerta; Antonella Cagnolati; Alfonso Diestro Fernández. (Org.). *Connecting History of Education. Scientific Journals as International Tools for a Global World*. Salamanca/Espanha: FahrenHouse, 2015, p. 19-29.
- LIMA, Genis Alves Pereira de, et al. Reflexões Sobre A Historiografia Educacional Brasileira A Partir Dos Artigos Publicados Na Revista História Da Educação (Asphe) E Nos Cadernos De História Da Educação (UFU) (2013-2015). *Revista Pedagogia em Foco*, v. 12, p. 5-26, 2017. Disponível em: <http://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/issue/view/19>. Acesso em 27 nov. 2020.
- SEM AUTOR. *Títulos de Doutorado no Brasil*. Pesquisa FAPESP. Ed. 301. Mar. 2021. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/titulos-de-doutorado-no-brasil/>. Acesso em 26 abr. 2021.
- SOUZA, Sauloéber Tarsio de. *Historiografia Educacional no Brasil: reflexões a partir das publicações da Revista História da Educação (ASPHE, 1997-2006) e dos Cadernos de História da Educação (UFU, 2002-2011)*. *History of Education in Latin America*, v. 02, p. 02-28, 2019. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/17794>. Acesso em 18 out. 2020.
- THOMSON, Patrícia. *Campo*. In: GRENFELL, Michael (org.) *Pierre Bourdieu: Conceitos Fundamentais*. Petrópolis, Vozes: 2018. p. 95 – 114.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880- 1970). RBH, v.23, n. 45, p. 37-70, 2003. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16520.pdf>. Acesso em 17 set. 2020.

Submissão: 18/01/2021

Aceite: 12/04/2021